

ORALIDADE E LETRAMENTO: AS REPRESENTAÇÕES ESCRITAS DAS VOGAIS PRETÔNICAS MEDIAIS DA FALA.

Marília Costa REIS¹

RESUMO

Vinculado à linha de pesquisa "Oralidade e Letramento", este trabalho busca investigar as relações entre texto escrito e falado, a partir de produções escritas de alunos da 5ª série do Ensino Fundamental de uma escola pública de São José do Rio Preto. O foco de nossa pesquisa será a grafia das vogais pretônicas /e, o/, pois a aquisição dessas vogais pressupõe o domínio de diferentes informações que dizem respeito ao sistema alfabético – que contém apenas cinco letras responsáveis pela grafia de sete fonemas da língua – e, também, que dizem respeito ao fato de na fala essas vogais sofrerem variação. Para esta análise, nos basearemos nos três eixos por que circula o escrevente em seu processo de escrita, propostos por Corrêa (2004), principalmente o primeiro eixo, que diz respeito aos momentos que o escrevente demonstra acreditar em uma correspondência entre oral e escrito, e, paralelamente, o segundo eixo, que diz respeito aos momentos em que é evidenciada na escrita a imagem que o escrevente faz a respeito do institucionalizado, em nosso caso, a ortografia. Portanto, os erros que são cometidos durante o desenvolvimento da escrita se mostram naturais, devido a essa complexidade, e, por isso, poderão ser reveladores de um imaginário que esses escreventes fazem da escrita. Ao tratar a respeito dessas questões, utilizaremos uma metodologia qualitativa, o *Paradigma Indiciário*, de Ginzburg (1989; 1991), que é baseada nas observações e percepções do pesquisador, que deve estar sempre atento aos detalhes e às singularidades.

PALAVRAS-CHAVE: vogais, fonologia, escrita, ortografia, Língua Portuguesa, Ensino Fundamental.

Introdução

Para pensar as formas de representação das vogais da fala pela escrita, são importantes considerações a respeito do próprio sistema de escrita, que surge, segundo Cagliari (1999), a partir de um modo de representação direta da fala, assim como o faz a

¹ UNESP – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas - Departamento de Estudos Linguísticos e Literários. Rua Cristóvão Colombo, 2265, - CEP: 15054-000 São José do Rio Preto – SP – Brasil
mariliamcr@gmail.com

transcrição fonética. Deste modo, tal sistema não seria eficaz sem uma convenção ortográfica, de modo que existiriam diversas formas de grafar uma mesma palavra, variando de acordo com as diferenças entre os falares regionais.

A ortografia surge, portanto, da necessidade da criação de uma convenção que fosse capaz de neutralizar as diferenças regionais, de modo que se estabelecesse uma única forma de grafar as palavras. Desta criação, nasce uma importante tarefa ao escrevente: escrever segundo as normas pré-estabelecidas. Obviamente, esta tarefa, especialmente a escreventes em fase de aquisição/desenvolvimento da escrita, não se cumpre facilmente, de modo que são vários os erros cometidos pelos escreventes durante este período.

No que diz respeito aos erros ortográficos, diferentes aspectos podem ser observados. Neste trabalho, pretendemos observar a grafia das vogais pretônicas ‘e’, ‘o’, ‘i’, ‘u’ em produções escritas por alunos do início do segundo ciclo do Ensino Fundamental, pois acreditamos que os erros ortográficos relativos à grafia dessas vogais, como foi explicitado anteriormente, podem ter motivadores de diferentes ordens.

Para pensar a respeito dos motivadores dos erros relativos às vogais de um modo geral, tornam-se importantes reflexões a respeito do sistema alfabético de escrita. O sistema alfabético de escrita da língua portuguesa tem cinco letras que são responsáveis pela representação de sete fonemas vocálicos, em posição tônica. Tal característica pode gerar um problema para o escrevente, uma vez que, em posição tônica, as letras *e* e *o* podem representar os fonemas /e/, /E/ e /o/, /O/, respectivamente, como, por exemplo, em *p[e]so*, *r[E]to*, escritos com a letra *e*; *r[o]to*, *r[O]da*, escritos com a letra *o*. Em posição átona, aumentam as possibilidades de as letras *e* e *o* representarem mais sons. Por exemplo, em contexto de pretônica, a letra *e* também pode representar o som [i], como em ‘p[i]dido’, e a letra *o* também pode representar o som [u], como em ‘m[u]leque’.

Podemos notar, portanto, uma particularidade no que diz respeito à escrita das vogais átonas. Esta particularidade diz respeito, primeiramente, a suas características na modalidade falada, que, por sofrerem diferentes processos fonológicos de aplicação variável, propiciam dúvidas na escrita dessas vogais por parte do escrevente, como mostra Miranda (2006), para dados de escrita inicial. De um modo particular, as vogais pretônicas /e, o/, na região de São José do Rio Preto, sofrem o processo fonológico variável denominado de *alçamento*, como mostrou Silveira (2008), dissertação de mestrado que analisou dados de fala culta, selecionados com base no Banco de Dados *Iboruna*:

Na região de São José do Rio Preto, localizada na parte sul conforme divisão de Nascentes, é comum percebermos, portanto, a concorrência, na posição pretônica, entre vogais altas [i, u] e médias [e, o], fato que reflete a manifestação de um fenômeno fonológico denominado na literatura como Alçamento Vocálico, por elevar o traço de altura das vogais médias e gerar formas alternantes como *m[e]dida ~ m[i]dida* e *d[o]mingo ~ d[u]mingo*. (SILVEIRA, 2008, p.13)

Por ser o *alçamento* o processo fonológico que mais ocorre na fala dos rio-pretenses, observamos que tal processo também pode ser evidenciado na escrita de alunos de uma escola dessa mesma cidade, notados em seus erros ortográficos em relação à escrita dessas vogais.

Entendemos, portanto, que a escrita ortográfica das vogais pretônicas prevê conhecimentos a respeito do próprio sistema de escrita e da escrita ortográfica, de modo que se torna indispensável ao escrevente conhecimentos relativos à relação existente entre duas modalidades da língua: falada e escrita.

Fundamentação teórica

Nossa perspectiva de análise parte da consideração da heterogeneidade da escrita, assumindo a proposta teórica de Corrêa (2004). Considerar essa heterogeneidade da escrita significa considerar a escrita como prática social do campo letrado/escrito, que se constitui na relação que estabelece com práticas sociais do campo oral/falado.

Os escreventes, portanto, no momento de produção escrita, transitam entre diferentes concepções a respeito da escrita. Estas diferentes concepções formariam o imaginário da escrita desses escreventes, que circularia, segundo Corrêa (2004), por três eixos: o primeiro diz respeito àqueles momentos em que o escrevente acredita em uma correspondência entre oral e escrito; o segundo eixo diz respeito aos momentos em que no momento de produção escrita o escrevente cria hipóteses baseado nos conhecimentos que possui a respeito da escrita institucionalizada; o terceiro eixo diz respeito ao modo como o escrevente, no momento de produção escrita, dialoga com textos já lidos ou ouvidos.

Com base nesses três eixos, nosso trabalho busca observar principalmente quando o escrevente circula pelo primeiro eixo, que diz respeito aos momentos em que demonstra acreditar em uma total correspondência entre oral e escrito. Paralelamente, observaremos também o segundo eixo, que diz respeito aos momentos em que é evidenciada, pelos erros ortográficos aqui investigados, a imagem que o escrevente faz do código escrito institucionalizado (nos termos de Corrêa, 2004), em nosso caso, a convenção ortográfica. Observar o terceiro eixo proposto por Corrêa, que diz respeito ao diálogo que o escrevente faz com textos já lidos ou ouvidos, não faz parte dos objetivos deste trabalho.

Cópus

As produções textuais que são o *corpus* desta pesquisa fazem parte do banco de dados que está em constituição, desenvolvido do projeto de extensão universitária "Desenvolvimento de oficinas pedagógicas de leitura, interpretação e produção de textos no Ensino Fundamental" (IBILCE/UNESP), coordenado pela Profa Dra. Luciani Tenani.

Deste banco de dados, analisamos a primeira produção escrita dos alunos de duas quintas séries do Ensino Fundamental (67 produções escritas), da escola E. E. Profª Zulmira da Silva Salles, de São José do Rio Preto (SP), desenvolvida em abril de 2008. Os textos destes alunos foram desenvolvidos a partir de uma proposta de produção textual² elaborada e aplicada pelos integrantes do projeto de extensão citado, em uma aula de português, junto a um professor da própria escola. A atividade desenvolvida com os alunos tratava-se de uma proposta de produção de uma narrativa em que foi sugerido aos alunos que continuassem a história presente na charge apresentada na folha da atividade. A escolha pela narrativa deve-se a uma decisão tomada pelo grupo de que fosse proposto aos alunos atividades que estivessem de acordo com o conteúdo abordado no bimestre pelos professores, para que os alunos se sentissem mais seguros quanto ao gênero.

Metodologia de análise

Como o objetivo deste trabalho é analisar a grafia das vogais pretônicas *e, i, o, u*, selecionamos para análise do nosso *corpus* apenas as palavras com sílabas pretônicas que contivessem tais vogais. Com relação à grafia das vogais pretônicas, fizemos um levantamento quantitativo que considerasse: a) o número de palavras com grafias corretas;

² Proposta utilizada na coleta de dados em anexo.

b) o número de palavras com grafias erradas. Decidimos por selecionar também as palavras com escritas corretas, para que fosse possível observar o comportamento geral das vogais pretônicas na escrita desses alunos de 5ª série do ensino fundamental.

Esses dados foram analisados quantitativa e qualitativamente, de modo que quantitativamente fosse possível obter uma visão geral a respeito do comportamento das vogais pretônicas mediais na escrita, contrastando numericamente os dados relativos aos momentos que o imaginário da escrita desses escreventes circula pelos primeiro e segundo eixos propostos por Correa (2004). Qualitativamente, utilizamos o *Paradigma Indiciário* Ginzburg (1989; 1991), objetivando-se construir a partir dos dados encontrados, o imaginário da escrita desses alunos, procurando explicitar o processo fonológico denominado *alçamento*, a partir de propostas de explicação deste fenômeno na fala, e evidenciando os conhecimentos dos alunos a respeito da escrita institucionalizada, com destaque aos conhecimentos adquiridos em contexto escolar.

Análise das ocorrências: comportamento geral das grafias das vogais pretônicas

Como mencionado no tópico anterior, analisamos quantitativamente todas as encontradas em nosso *corpus*, para que fosse possível verificar a frequência e os tipos de erros que ocorrem nessas duas quintas séries do Ensino Fundamental. Na tabela 1 é possível visualizar de um modo geral as grafias encontradas nos textos dos alunos, seguida das normas estabelecidas pela convenção ortográfica:

Tabela 1- visão geral relativa à grafia das vogais pretônicas na escrita

	Grupo (i)				Grupo (ii)				Total ¹
					(a)	(b)			
Escrita (Normas)	i(i)	e(e)	u(u)	o(o)	i(e)	e(i)	u(o)	o(u)	
Nº de Ocorrências	162	508	136	285	20	15	6	3	964
% (nº de ocorrência / total)	16,80%	52,49%	14,10%	29,56%	2,07%	1,55%	0,62%	0,31%	/

A partir da tabela 1, é possível obter o seguinte gráfico:

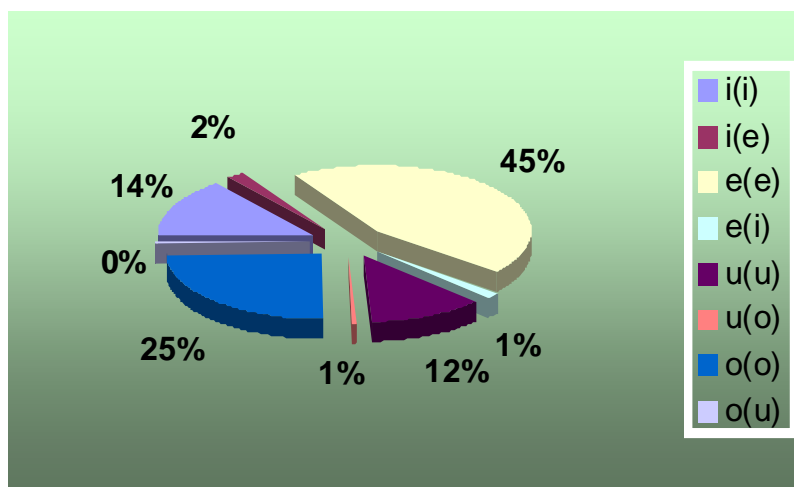


Gráfico 1 - acertos e erros na grafia das vogais pretônicas

Com o auxílio da tabela e do gráfico apresentados, podemos observar que, no conjunto de textos analisados, foi encontrado um total de 964 palavras que continham vogais pretônicas *e*, *i*, *o* ou *u*. As vogais pretônicas dessas palavras foram divididas em duas categorias: (i) escritas corretamente segundo as normas ortográficas; (ii) não escritas corretamente segundo as normas ortográficas. O grupo (ii), por sua vez, foi, ainda, dividido

em dois outros grupos: a) escrita baseada no enunciado falado, ou seja, quando o escrevente grafava *i* quando a ortografia prevê *e*: evidências de alçamento, processo fonológico que ocorre no dialeto desses alunos; b) escrita baseada na suposição que o escrevente faz do que seja a convenção ortográfica, ou seja, quando o escrevente grafava *e* quando a ortografia prevê *i*: evidências da relação entre sua escrita e seus conhecimentos letrados (com destaque àqueles adquiridos no processo de escolarização).

Como já esperado, devido ao tempo de escolarização dos alunos, o número de acertos foi superior ao número de erros. O grupo (i) teve um total de 1091 de ocorrências, enquanto o grupo (ii.a), um total de 26 ocorrências e o grupo (ii.b), um total de 18 ocorrências.

Neste trabalho, terão maior importância as ocorrências do grupo (ii), que embora sejam, em relação ao grupo (i), menos frequentes, podem ser tomadas como relevantes por permitirem compreender o modo pelo qual os alunos investigados estabelecem relação entre fala e escrita, e caracterizar os erros ortográficos que permanecem nos textos de alunos que, segundo os PCN's³, não deveriam mais ocorrer.

Considerando apenas as ocorrências em que o escrevente não escreve segundo as normas ortográficas, podemos obter o seguinte gráfico:

³ De acordo com os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) para o ensino de Língua Portuguesa, de 1ª a 4ª séries, deveriam: *escrever textos com domínio da separação em palavras, estabilidade de palavras de ortografia regular e de irregulares mais frequentes na escrita e utilização de recursos do sistema de pontuação para dividir o texto em frases*; (p. 80) (grifo nosso) Quanto à explicação do que seriam estas palavras frequentes na escrita, em um outro momento do texto, há a seguinte explicação: *A posição que se defende é a de que, independentemente de serem regulares ou irregulares definidas por regras ou não —, as formas ortográficas mais frequentes na escrita devem ser aprendidas o quanto antes. Não se trata de definir rigidamente um conjunto de palavras a ensinar e desconsiderar todas as outras, mas de tratar diferentemente, por exemplo, a escrita inadequada de “quando” e de “questiúncula”, de “hoje” e de “homilia” — dada a enorme diferenciação da frequência de uso de umas e outras.* (p. 58)

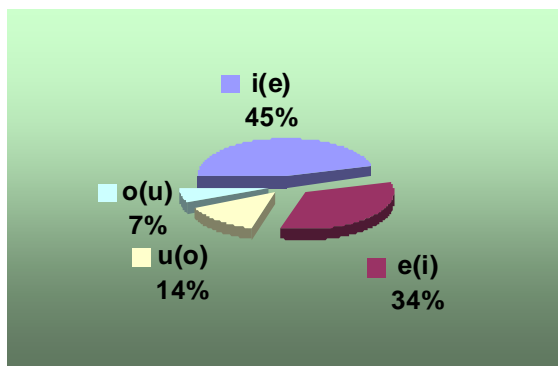


Gráfico 2 - erros na grafia das vogais pretônicas

Observamos, portanto, que, em relação ao número de ocorrências pertencentes aos grupos (ii.a) e (ii.b), há um número maior de ocorrências para o primeiro grupo: 45% das ocorrências são de escrita ‘i’, em posições que a norma prevê ‘e’ e 14% das ocorrências são de escrita ‘u’, em posições que a norma prevê ‘o’. O grupo (ii.b), no entanto, obteve um percentual de 34% de escrita ‘e’, para ortografia em ‘i’ e 7% de escrita ‘o’, para ortografia em ‘u’.

Considerando a constituição heterogênea da escrita (Corrêa, 2004) com base nos três eixos por que circula o imaginário do escrevente, as ocorrências do grupo (ii.a) podem nos trazer indícios dos momentos em que o imaginário do escrevente circula pelo primeiro eixo, que diz respeito aos momentos em que a (sua) escrita parece corresponder com a (sua) fala. Enquanto o segundo eixo, que diz respeito aos momentos em que é evidenciada, nas hipóteses de escrita, a imagem que o escrevente faz do que seja o código escrito institucionalizado, pode ser observado nas ocorrências do grupo (ii.b).

Análise das ocorrências: grupo (ii.a)

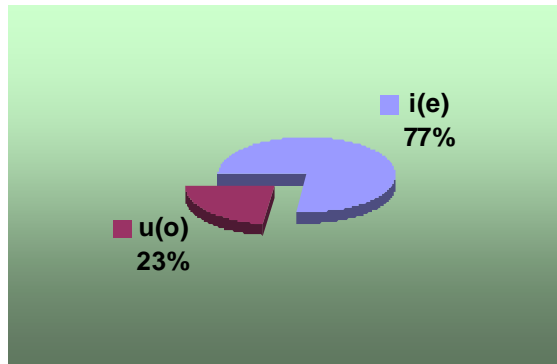


Gráfico 3 - ocorrências do grupo (ii.a)

Como observado no tópico anterior, este grupo teve um número maior de ocorrências em nosso *corpus*. Dentre as ocorrências deste grupo, observamos que a maioria se concentra na representação escrita da vogal anterior [i], com 77% das ocorrências, deixando apenas 23% para a posterior [u]. Isto se deve ao fato de, no *corpus*, de um modo geral, haver um número maior de palavras com vogais pretônicas mediais anteriores, em relação ao número de posteriores.

Das ocorrências pertencentes ao grupo (ii.a), selecionamos algumas que podem exemplificar o modo como pode ser evidenciado, neste tipo de erros ortográficos, o alçamento presente na fala, como, ‘disculpas’ e ‘descubriu’. Ao escrever essas palavras, o escrevente possivelmente relacionou seus conhecimentos fonéticos e fonológicos aos seus conhecimentos gráficos e ortográficos. Isto se deve ao fato de a escrita representar, no plano gráfico, certas características da fala, podendo ter levado o aluno a crer, em certos momentos, em uma total correspondência entre essas duas modalidades da língua.

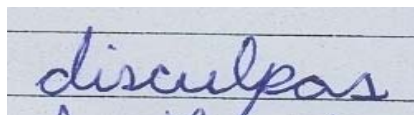


Figura 1 - disculpas (desculpas)

Quanto ao primeiro exemplo de ocorrência encontrada, uma possível explicação para grafia de 'u', para ortografia em 'o', seria a representação do alçamento - processo em que as vogais médias /e, o/ se realizam foneticamente em [i, u]. Tal processo, nesta ocorrência, poderia ser explicado com base no processo de harmonização vocálica proposto por Lemle (1974), Câmara Jr. (1970) e Bisol (1981), uma vez que a vogal média 'e' se harmonizaria com a vogal alta 'u' da sílaba seguinte, alçando a vogal 'e' para 'i'.

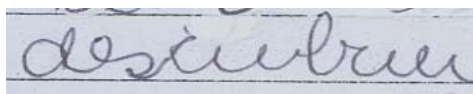


Figura 2 - descobriu (descobriu)

Quanto ao exemplo 'descubriu', observamos que apesar de estar representado na grafia o alçamento de /o/ para [u], a vogal 'e' mantém sua grafia ortográfica, apesar de o alçamento da vogal /e/ neste contexto ser recorrente na fala. Tal manutenção da escrita ortográfica 'e', mesmo em posições em que na fala é provável o alçamento, se justifica na medida em que a escrita, por se constituir heterogênea, traz marcas também dos conhecimentos letrados do escrevente, que reconhece informação morfológica do prefixo 'des', do qual conhece a grafia institucionalizada, na medida em que está presente em diversas palavras do seu cotidiano.

Análise das ocorrências: grupo (ii.b)

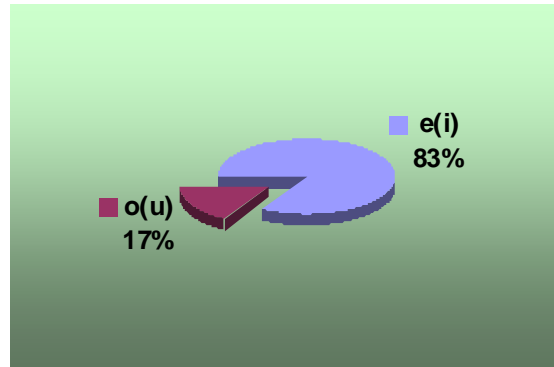


Gráfico 4 - ocorrências do grupo (ii.b)

Diferentemente das ocorrências do grupo (ii.a), as ocorrências do grupo (ii.b) ocorrem em menor número. Também neste grupo é possível observar uma diferença relativa às representações das vogais anteriores e posteriores, de modo que há maior número de erro para a representação escrita ‘e’, para a vogal anterior /i/. Também se justifica devido a um maior número de palavras encontradas no *corpus*, com vogais pretônicas ‘e’ e ‘i’, em relação às palavras com vogais pretônicas ‘o’ e ‘u’.⁴

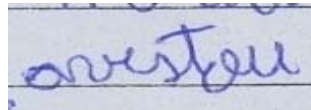


Figura 3 - avestou (avistou)

⁴ Neste trabalho não serão analisadas, a fim de comparação, os erros relativos ao comportamento diferenciados dos erros na representação das vogais anteriores e posteriores.

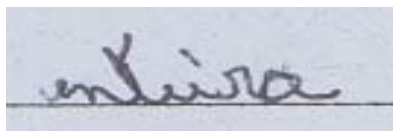


Figura 4 - enteira (inteira)

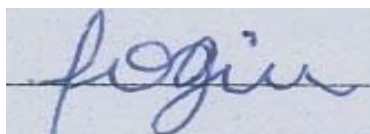


Figura 5 - fogiu (fugiu)

Selecionamos como exemplo as ocorrências ‘avestou’, ‘enteira’, e ‘foghiu’, normalmente caracterizadas por hipercorreções, podem trazer indícios de que o escrevente, além de conhecer o sistema alfabético, sabe que as vogais [i] e [e] de sua fala podem, dentro do sistema de escrita alfabética, serem representadas pela letra *e*. Provavelmente esta informação gerou sua dúvida quanto ao modo de escrevê-las, uma vez que, possivelmente, observou correções, da parte do professor, quanto à escrita de *i*, em lugares que a ortografia determina que seja *e*. Na tentativa de atingir uma escrita que lhe foi apresentada como a ideal, a escrita dada pela convenção ortográfica, o escrevente criou hipóteses, arriscando a utilização desta letra em situações que acredita ser possível, mas que desconhece a norma prevista pela ortografia da Língua Portuguesa.

Considerações finais

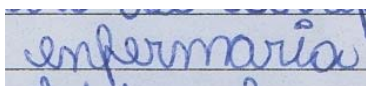
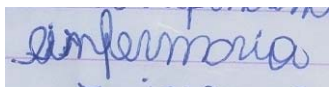


Figura 6 - e/enferrmaria (enferrmaria) - Rascunho

Figura 7 - enferrmaria - Texto final

Podemos observar que, assim como nossa expectativa, devido ao tempo de escolarização, há predominância de acertos com relação às vogais. No entanto, observamos que esses erros, que não seriam esperados para a 5ª série, ainda aparecem presente em boa parte das produções escritas desses alunos.

Na figura 6, na escrita da palavra “enfermaria” presente no rascunho utilizado pelo aluno, há indícios de dúvidas por parte do escrevente com relação à escolha da vogal, na medida em que o aluno rasura a escrita da letra ‘i’. Porém, no texto entregue ao professor, como mostra a figura 7, o escrevente parece ter solucionado sua dúvida, e a palavra ‘enfermaria’ aparece corretamente grafada, segundo as normas ortográficas.

Os erros com relação à escrita das vogais pretônicas encontrados em nosso *corpus* são, em sua maioria, pertencentes ao grupo (ii.a), com 26 ocorrências, demonstrando que neste período de escolarização, as hipóteses de escrita dos escreventes são baseadas principalmente na fala. Percebemos, então, que nesta etapa escolar, o imaginário da escrita dos escreventes circula principalmente pelo primeiro eixo de representação proposto por Corrêa (2004). No entanto, com relação ao segundo eixo, no qual o imaginário do escrevente circula pelo eixo de representação do código escrito foram encontradas 18 ocorrências deste tipo. Deste modo, percebemos que o escrevente, no momento de produção escrita, leva em conta também suas informações letradas, com destaque às informações adquiridas no ambiente escolar, em suas tentativas de alcançar o ortográfico.

Referências bibliográficas

BISOL, L. *Harmonização vocálica: uma regra variável*. 1981. 280f. Tese. (Doutorado em Língua Portuguesa). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1981.

- CAGLIARI, L. C. A ortografia na escola e na vida. In: MASSINI-CAGLIARI, G.; CAGLIARI, L. C. *Diante das Letras: a escola na alfabetização*. Campinas, SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil – ALB; São Paulo: Fapesp, 1999.
- CORRÊA, M. L. G. Letramento e heterogeneidade da escrita no ensino de português. In: SIGNORINI, I. (org.). *Investigando a relação oral/escrito e as teorias do letramento*. Campinas (SP): Mercado de Letras, 2001. (p. 135 – 166)
- CORRÊA, M. L. G. *O modo heterogêneo de constituição da escrita*. São Paulo, Martins Fontes, 2004.
- GINZBURG, C. *Mitos, emblemas e sinais: morfologia e história*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- SILVEIRA, A. A. M. *As vogais pretônicas na fala culta do noroeste paulista*. – São José do Rio Preto, 2008. 153 f. Dissertação (mestrado) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista
- VIEGAS, M do C. **Alçamento das vogais médias pretônicas: uma abordagem sociolinguística**. 231f. 1987. Dissertação (Mestrado em Linguística). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1987.

Bibliografia consultada

- ABAURRE, M.B.M.; FIAD, R.S. & MAYRINK-SABINSON, M.L. *Cenas de aquisição da escrita*. Campinas: Mercado das Letras, 1997.
- Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : 1997. 144p.
- CAPRISTANO, C. C. ; CHACON, L. *Aquisição da escrita infantil: considerações sobre a relação oral/escrito*. In: V Simpósio em Filosofia e Ciência, 2003, Marília. Anais do V Simpósio em Filosofia e Ciência. Marília (SP) : Unesp Marília Publicações, 2003
- LEMONS, Fernando Antônio P. *Interferência da oralidade na escrita: o caso do registro ortográfico do “e, i, o, u” átonos*. Belo Horizonte: UFMG, 2001. 184 p. (Dissertação, Mestrado em Linguística).
- MIRANDA, A. R. M. A alternância metafônica da vogal média arredondada no português do Brasil. *Letras de Hoje*, EDIPUCRS-Porto Alegre, v. 38, n. 4, p. 359-368, 2003.
- MIRANDA, A. R. M.; SILVA, M. R. ; MEDINA, Sabrina Zitzke . O sistema ortográfico do português brasileiro e sua aquisição. *Linguagens & Cidadania*, v. 14, p. 1-15, 2005.
- MIRANDA, A. R. M. Um estudo sobre a aquisição ortográfica das vogais no português. In: VII ANPED sul, 2006, Santa Maria. Seminário de pesquisas em Educação da região Sul. Santa Maria, 2006. v. 1. p. 1-8.
- SILVA, M. R. A grafia das vogais em textos das primeiras séries do ensino fundamental. 2005. 15 f. Iniciação Científica. (Graduando em Pedagogia) - Universidade Federal de Pelotas, Iniciação Científica. Orientador: Ana Ruth Moresco Miranda.

Anexos

Nome: _____ Série/Turma: 5a

Proposta 1

Data: _____

- Observe a tirinha e discuta com seus colegas e professor(a) como o tema amoroso é tratado.



- A partir da discussão, escreva um texto em que dê continuidade à história, contando o que aconteceu com cada uma das personagens após a cena do último quadrinho. Para escrever seu texto, assuma a visão de uma das personagens.
- Seu texto deve conter de 20 a 25 linhas e deve ser escrito à tinta. Seu texto não deve ultrapassar os limites designados para a escrita.
- Dê um título a seu texto.